

Análise das percepções dos fisioterapeutas acerca da formação profissional especializada na área de Traumato-ortopedia

Analysis of physiotherapists' perceptions about specialized professional training in the area of Traumato-orthopedics

Análisis de las percepciones de los fisioterapeutas sobre la formación profesional especializada en el área de Traumato-ortopedia

Recebido: 19/09/2022 | Revisado: 29/09/2022 | Aceitado: 01/10/2022 | Publicado: 09/10/2022

John Henry de Oliveira Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9772-6024>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: fisiojh@yahoo.com.br

Mayara Renata Lima Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3147-2540>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: mayaramota1@hotmail.com

Marcela Godinho Miranda do Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5190-8893>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: m_godinho_m@yahoo.com.br

Jackson Celso Pereira Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7116-4120>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jackson.pereira14@gmail.com

Gabriel de Oliveira Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4429-2837>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gabrielval32000@gmail.com

Resumo

O perfil epidemiológico da população vem mudando ao longo dos anos, o que gerou o aparecimento de doenças ligadas ao aparelho musculoesquelético, seja por esforços repetitivos, traumas, atividades laborais, entre outras causas. Em decorrência disso, a especialidade em Traumato-Ortopedia tem ganhado espaço. Portanto, o presente artigo teve como objetivo entender a especialidade de Fisioterapia Traumato-Ortopédica e sua importância para o cenário atual do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através de grupos focais com fisioterapeutas que fizeram residência ou pós-graduação na área de Traumato-Ortopedia. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado e após a coleta de dados, as falas foram analisadas utilizando a análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin. Percebe-se que os fisioterapeutas veem a importância da especialização na área de Traumato-Ortopedia para um maior aprimoramento profissional, seja ele através da residência ou dos cursos de pós-graduação, assim como, ambas possibilitam ao profissional a formação teórica na área, contribuindo para que seja prestada uma assistência efetiva ao paciente. Conclui-se que é importante a qualificação do fisioterapeuta através de cursos de pós-graduação Lato sensu, pois estes proporcionam a atualização e o aperfeiçoamento das competências e habilidades técnicas do profissional.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Fisioterapia traumato-ortopédica; Fisioterapia.

Abstract

The epidemiological profile of the population has been changing over the years, which has led to the emergence of diseases linked to the musculoskeletal system, whether due to repetitive strain, trauma, work activities, among other causes. As a result, the specialty in Trauma-Orthopedics has gained space. Therefore, the present article aimed to understand the specialty of Traumato-Orthopedic Physiotherapy and its importance for the current scenario in Brazil. This is a qualitative research, carried out through focus groups with physical therapists who did residency or postgraduate studies in the area of Trauma-Orthopedics. The interviews followed a semi-structured script and after data collection, the statements were analyzed using content analysis according to the Bardin technique. It is noticed that physical therapists see the importance of specialization in the area of Trauma-Orthopedics for greater professional improvement, whether through residency or postgraduate courses, as well as, both allow the professional to theoretical training in the area, contributing to provide effective patient care. It is concluded that it is important to qualify the

physiotherapist through Lato sensu postgraduate courses, as these provide the updating and improvement of the professional's technical skills and abilities.

Keywords: Health professionals; Traumato-orthopedic physiotherapy; Physiotherapy.

Resumen

El perfil epidemiológico de la población ha ido cambiando a lo largo de los años, lo que ha propiciado el surgimiento de enfermedades ligadas al sistema musculoesquelético, ya sea por esfuerzos repetitivos, traumatismos, actividades laborales, entre otras causas. Como resultado, la especialidad en Trauma-Ortopedia ha ganado espacio. Por lo tanto, el presente artículo tuvo como objetivo comprender la especialidad de Fisioterapia Traumato-Ortopédica y su importancia para el escenario actual en Brasil. Se trata de una investigación cualitativa, realizada a través de grupos focales con fisioterapeutas que realizaron estudios de residencia o posgrado en el área de Trauma-Ortopedia. Las entrevistas siguieron un guión semiestructurado y después de la recolección de datos, las declaraciones fueron analizadas mediante análisis de contenido según la técnica de Bardin. Se percibe que los fisioterapeutas ven la importancia de la especialización en el área de Trauma-Ortopedia para una mayor superación profesional, ya sea a través de residencias o cursos de posgrado, así como, ambos permiten la formación teórica del profesional en el área, contribuyendo a brindar atención eficaz del paciente. Se concluye que es importante capacitar al fisioterapeuta a través de cursos de posgrado Lato sensu, ya que estos propician la actualización y perfeccionamiento de las habilidades y capacidades técnicas del profesional.

Palabras clave: Profesionales de la salud; Fisioterapia traumatológica-ortopédica; Fisioterapia.

1. Introdução

A especialidade de Fisioterapia Traumato-Ortopédica nasceu da proposta de oportunizar a capacitação de profissionais da área de Fisioterapia, uma vez que as lesões traumato-ortopédicas, apresentam-se em número elevado em praticamente todas as idades. A especialidade foi reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) a partir da resolução nº260 de fevereiro de 2004.

Atualmente têm se notado alterações no perfil de disfunções que acomete o povo brasileiro, assim como no mundo inteiro. Segundo Da Cruz et al., (2019) a mudança do perfil epidemiológico levou o aparecimento de patologias ligadas a posturas viciosas, trabalhos repetitivos, fatores ocupacionais, assim como o aumento das atividades esportivas também tem aumentado o número de lesões, devido a algumas variáveis como por exemplo, ausência de preparo físico e de instrução para o esporte, consequentemente aumento o número de lesões que acometem o sistema musculoesquelético.

Segundo Nogueira (2016), o fisioterapeuta especialista nessa área atua na prevenção e reabilitação de distúrbios agudos e crônicos que afetam o sistema musculoesquelético, principalmente na reabilitação de indivíduos acometidos por fraturas, entorses, contusões musculares, luxações, amputações, dentre outros casos diversos.

Desta forma, as principais doenças e suas disfunções tratadas pela Fisioterapia Traumato-Ortopédica são: lombalgia, artrose, fraturas, tendinite, escoliose, artrite reumatoide, dorsopatias, lesão por esforço repetitivo e ou doenças osteoarticulares relacionadas ao trabalho (LER/DORT), bursite, luxações e distensões musculares (Nogueira, 2016).

Para se tornar especialista é necessário, além da graduação, um curso de Pós-Graduação Lato Sensu devidamente reconhecido pelo MEC. Atualmente existem inúmeros programas de residência multiprofissional na área de Traumatologia-Ortopedia, assim como cursos de pós-graduação. Profissionais especializados nessa área otimizam a recuperação dos pacientes, reestabelecendo a sua funcionalidade e dando uma maior qualidade de vida, consequentemente revertendo-se positivamente na melhoria do ensino, da pesquisa e da assistência à população na área da Fisioterapia nas Disfunções Traumato-Ortopédicas.

As patologias musculoesqueléticas geram um preocupante problema de saúde pública, principalmente relacionado a saúde do trabalhador, tornando-se de extrema importância a formação de profissionais qualificados na área de Traumatologia-Ortopédica. Desta maneira, considerou-se pertinente a realização de uma pesquisa científica qualitativa com o objetivo de entender a especialidade e sua importância para o cenário atual do Brasil.

2. Metodologia

2.1. Tipo de Pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido através da metodologia qualitativa, que, segundo Minayo (2007), reflete posições mais evidentes frente à realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados.

Portanto, a pesquisa social apoia-se em dados sociais, em realidades cotidianas, dados sobre o mundo social, que são o resultado e ao mesmo tempo, são também construídos nos processos de comunicação. Assim, a pesquisa qualitativa evita os “números pelos números”, lidando com interpretações das realidades social (Mozzato, 2011).

A metodologia é aqui entendida como “o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”. Pode-se entender que nela estão presentes as concepções teóricas de abordagem, bem como o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador. A escolha da metodologia deve ser baseada na natureza do problema estudado (Minayo, 2007).

Minayo (2007), ressalta que a pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa de modelo positivista, procura uma compreensão possível da realidade que não a explicação única e verdadeira. Acredita-se que existem inúmeras compreensões, posicionamentos, vivências, sentimentos e reações na análise de determinada realidade.

2.2. Procedimento Metodológico

Para a realização desta pesquisa, foi realizado entrevistas coletivas, utilizando-se da técnica de grupos focais para coleta de dados, opiniões, vivências e conceitos sobre a formação na área de Traumatologia-Ortopedia. Assim, foi seguido uma linha metodológica de acordo com a sequência planejamento, condução das sessões e coleta dos dados. A fim de possibilitar um agrupamento de temas e a categorização do material discursivo foi utilizado um roteiro semiestruturado.

Segundo Vergara (2005), dentro da pesquisa qualitativa, uma das ferramentas são os grupos focais, que habitualmente são utilizados para pequenas amostras. O uso do grupo focal é particularmente apropriado quando o objetivo é explicar como as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento, visto que a discussão durante as reuniões é efetiva em fornecer informações sobre o que as pessoas pensam ou sentem ou, ainda, sobre a forma como agem. O objetivo principal dos grupos focais, na concepção de Silva (2010), é obter uma visão aprofundada ouvindo um grupo de pessoas do universo populacional apropriado para falar sobre problemas que interessam ao pesquisador. Assim, o valor da técnica está nos resultados inesperados que frequentemente se obtêm de um grupo de discussão livre. Para a aplicação destes grupos focais foram utilizados gravadores de voz, afim de facilitar a análise das falas pelos pesquisadores deste projeto.

O universo populacional deste estudo corresponde aos fisioterapeutas fizeram residência ou pós-graduação na área de Traumatologia-Ortopedia. Os entrevistados foram escolhidos de forma que pudessem fornecer informações úteis a respeito da problemática envolvida. Desta forma, nesta pesquisa foram realizados dois grupos com 6 a 8 pessoas em cada grupo, sendo um grupo de Fisioterapeutas que passaram pela residência e outro grupo que fizeram pós-graduação na área de Traumatologia-Ortopedia. Foram incluídos no estudo, indivíduos submetidos aos critérios: fisioterapeutas pós-graduados na área de Traumatologia-Ortopedia, fisioterapeutas que atuam no município de Santarém-PA, aceitar participar do estudo através da leitura e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e está devidamente cadastrado no Conselho Regional de Fisioterapia e terapia Ocupacional (CREFITO). Estarão excluídos do estudo aqueles que não estiverem exercendo de nenhuma forma a atividade profissional de fisioterapeuta.

As entrevistas ocorreram em salas serão previamente reservadas, sendo climatizadas e completamente fechadas para que não houvesse interferência externa na realização das entrevistas.

Após a coleta de dados, realizou-se a transcrição do conteúdo das entrevistas e posteriormente a análise deste conteúdo, onde deverão ser consideradas as palavras e os seus significados, o contexto em que foram colocadas as ideias, a consistência interna, a frequência e a extensão dos comentários, a especificidade das respostas a importância de identificar grandes ideias. Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin (2011), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A técnica de análise do conteúdo consiste na explicitação do sentido dos dados obtidos, que pode ser transformado com finalidade de oferecer significados, tendo em conta palavras pré-escolhidas pelo locutor, frequência de recorrência de certos termos, aparato e andamento do discurso (Turato, 2013). Ainda, segundo Marconi e Lakatos (2010), a análise dos dados pode servir para completar um diagnóstico, para identificar ações a serem tomadas, para direcionar novos estudos, ou simplesmente para aprofundar o estudo. Explica-se, portanto, a necessidade dos trabalhos qualitativos como de relevada importância para análise de um determinado grupo, para que a partir dos dados obtidos se possa fazer uma leitura daquele grupo social.

3. Resultados e Discussão

Os participantes de ambos os grupos concordam que a residência multiprofissional possibilita uma maior vivência da especialidade durante o processo de formação, devido a sua carga horária ser mais extensa. Segundo Brasil (2007), os programas de residência multiprofissional têm duração de 02 (dois) anos em sua modalidade *latu sensu*, caracterizada pela formação em serviço e supervisionada por profissionais capacitados, com regime de dedicação exclusiva.

Além disso, os programas de residência devem destinar 80% da sua carga horária total para as atividades práticas, ou seja, o profissional terá o contato rotineiro com os usuários e outros profissionais que integram a equipe multiprofissional, proporcionando uma vivência relevante para sua qualificação (Da Silva B, et al., 2021).

Do que concerne aos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* que também tem caráter de educação continuada, e a sua carga horária geralmente é de 360 horas, no qual são oferecidos por instituição de ensino superior (IES) ou por instituição especialmente credenciada pelo poder público para atuar nesse nível educacional (Pita & Guirro, 2012).

O Quadro 1, a seguir apresenta as falas dos entrevistados apontando as principais diferenças e semelhanças entre as modalidades de pós-graduação referidas.

Quadro 1. Eixo formação, sub eixo: Diferenças e semelhanças entre a residência e especialização em Traumatologia-Ortopedia.

U.R. dos Residentes	U.R. dos Pós-graduados
<p>“...porque eu sinto uma grande dificuldade nas pós-graduações de maneira geral que é a parte pratica, é muitas vezes eles não tem os pacientes lá e um fazer no outro é a mesma coisa que nós fazíamos na graduação” (R1)</p> <p>“... e a residência me dá toda pratica, um aparato bom na área de especialização porque a gente busca na verdade, que a residência dá” (R6)</p> <p>“O contato com outros profissionais, isso as pós que são pagas não te proporcionam” (R2)</p> <p>“...no currículo conta a mesma coisa, mas a vivencia é sem comparação”. (R5)</p> <p>“Agrega muito também a parte multiprofissional, que a gente acaba conhecendo mais das outras áreas” (R3)</p>	<p>“Questão de residência, você tem contato com o paciente direto” (P3)</p> <p>“Acho que a residência agrega muito porque você tem vivencia em vários rodízios, então passam por vários lugares...” (P7)</p> <p>“A residência traz uma carga horaria pratica muito grande e trás a oportunidade de trabalhar em diferentes etapas da reabilitação, pré-operatória, pós... (P1)</p> <p>“...mas as duas trazem sim beneficios para gente, tanto que eu não me sinto insegura trabalhando pelo fato de eu ter feito uma pós, não a residência.” (P6)</p> <p>“Superestimar uma e subestimar outra, não, eu acredito sim que as duas contribuem” (P3)</p>
<p>Ideias centrais:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ambos concordam que há poucas semelhanças entre a pós-graduação e a residência multiprofissional;- Ambos concordam que a residência possibilita uma parte prática maior;- A residência tem uma carga horária de formação mais extensa;- Ambas são importantes para processo de especialização na área.	

Fonte: Elaboração própria.

Os entrevistados relataram várias diferenças entre as duas modalidades, como maior carga horária, vivência direta com os pacientes, trabalho multiprofissional, notou-se que após a conclusão de ambas as especializações não houve diferença na inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Ou seja, os fisioterapeutas têm tido a oportunidade de se especializar de diferentes modos para oferecer um atendimento mais qualificado a população não importando qual foi o meio para se chegar a essa especialização, visto que, o mercado apenas exige do trabalhador conhecimento da área para que possa atuar de forma mais precisa no processo saúde-doença e que este, atue de forma ética, competente e responsável (Da Silva G, et al., 2021).

A Traumatologia ortopédica é uma das especialidades da fisioterapia reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) onde, depois de graduado, o fisioterapeuta pode se especializar. A fisioterapia Traumatologia Ortopédica atua na prevenção e tratamento de distúrbios agudos e crônicos, disfunções essas que podem prejudicar as práticas cotidianas (Coffito, 2004).

Segundo as falas dos entrevistados (Quadro 2), notou-se que todos atuam na área da sua especialidade, mesmo que não seja exclusivamente, tendo em vista que, o campo de trabalho dessa área é amplo, devido a variação do perfil epidemiológico dos agravos no Brasil, no qual percebe-se um gradativo crescimento dos acidentes, violências, lesões esportivas (Souza, et al., 2012). Clínicas de reabilitação, clínicas especializadas em esportes, academias, hospitais e assistência domiciliar são locais em que o fisioterapeuta Traumatologia-Ortopédico pode atuar (Nascimento, et al., 2020).

Quadro 2. Eixo atuação profissional, sub eixo: Atuação profissional na área de Traumatologia-Ortopedia.

U.R. dos Residentes	U.R. dos Pós-graduados
<p>“Eu estou atendendo traumato também, só traumato e ped, mas ped voltado para área de traumato” (R3)</p> <p>“Hoje só atendo traumato, no ambulatório de fisioterapia (R1)</p> <p>“Atendo domiciliar, só traumato também” (R5)</p>	<p>“Só traumato” (P5 E P8)</p> <p>“Atuo na traumato, mas não exclusivamente” (P1, P2, P7)</p> <p>“A maioria dos meus pacientes são da traumato” (P3, P4)</p>
<p>Ideias centrais:</p> <p>- Todos os participantes trabalham na área de Traumatologia Ortopedia, embora que não exclusivamente.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Os perfis epidemiológicos de pacientes atendidos pelos grupos são apontados no Quadro 3. Os entrevistados relatam que seus maiores públicos são de casos de pós-operatórios de disfunções Traumatologia Ortopédicas, devido a nossa região ter um alto índice de acidentes automobilísticos. De maneira particular, o programa de Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia da UEPA-Santarém surgiu de uma necessidade devido ao elevado número vítimas decorrentes de acidentes automobilísticos na cidade de Santarém, ferimento por armas de fogo, ferimentos por armas brancas, acidentes esportivos, acidentes de trabalho, quedas e atropelamentos. No qual necessitavam de uma assistência multiprofissional durante a fase de internação hospitalar (Uepa, 2014).

Quadro 3. Eixo atuação profissional, sub eixo: Perfil dos pacientes que buscam atendimento na Traumatologia-Ortopedia.

U.R. dos Residentes	U.R. dos Pós-graduados
<p>“Eu tendo muito pacientes de coluna, fora do hospital, na parte ambulatorial” (R2)</p> <p>“Na ped voltado para área de traumato, pé torto congênito, torcicolo congênito (R3)</p> <p>“Os meus são mais P.O” (R1, R6, R4)</p> <p>“Tem alguns P.O., tem alguns imediatos, tornozelo, LCA, mas estou pegando muito paciente de dor crônica, coluna, joelho” (R5)</p>	<p>“Nos meus são mais os pacientes com crises algicas, idosos com dor na coluna, principalmente pacientes com artroses” (P3)</p> <p>“Dentro da traumato a gente atende, dentro do pré, durante e pós-operatório, imediato, tardio, mas no hospital a gente atende mais P.O imediato, no nosso setor” (P7)</p> <p>“Pós-operatório” (P1, P2, P5”</p> <p>“Parte degenerativa” (P8)</p>
<p>Ideias centrais:</p> <p>- Perfil da maioria dos pacientes é de Pós-operatórios de cirurgias Traumatologia Ortopédicas;</p> <p>- Há também prevalência de pacientes com queixas de coluna.</p>	

Fonte: Elaboração própria.

Segundo estudos, os traumas ortopédicos cresceram à medida que havia uma multiplicação de veículos automotores trafegando entre nós levando a uma série crescente de acidentes, atropelamentos, colisões, etc. No qual é importante ressaltar que os traumatismos ortopédicos não são um problema atual, verifica-se um progressivo aumento desses traumas na população brasileira, resultante da evolução tecnológica, e do crescimento da frota de veículos (Domingues & Danaga, 2014).

Segundo Da Silva K, et al., (2015) existem também, fatores laborais que estariam intimamente ligados ao aparecimento de problema musculoesqueléticos, devido posturas viciosas e trabalhos repetitivos, que geram sobrecarga nesse sistema, assim como, o crescimento de atividades esportivas percebe-se um aumento bastante relevante na ocorrência de lesões.

No que tange à importância das modalidades de pós-graduação na prática clínica, o Quadro 4 mostra os principais pontos de vista dos profissionais entrevistados.

Quadro 4. Eixo atuação profissional, sub eixo: Importância da formação para atuação em Traumatologia-Ortopedia.

U.R. dos Residentes	U.R. dos Pós-graduados
<p><i>“Na minha prática, não acontece de dizer “ah é da especialidade”, acontece de deles virem por indicação” (R6)</i></p> <p><i>“Eu sempre prefiro indicar para alguém da área, que tenha especialidade, que já tenha bastante resultados nos atendimentos, tipo familiar meu, mas eu creio que outras pessoas não se importem” (R4)</i></p> <p><i>“Tem muito profissional aqui, que buscam cursos, que não fez uma pós, não tem a especialidade, mas tem muito conhecimento, mas tem uma experiência” (R2)</i></p>	<p><i>“Depende se esse profissional, que por mais que esse profissional não tenha feito a pós, tenha conseguido se aperfeiçoar de alguma maneira, através de cursos. Porque a pós-graduação, na grade curricular dela, ela trás esses cursos de vários recursos” (P4)</i></p> <p><i>“Acho que depende muita da dedicação do profissional, independente se ele fez pós ou só mesmo a graduação” (P5)</i></p> <p><i>“Para o paciente não influencia, porque ele quer resultados” (P1)</i></p>
<p>Ideias centrais:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ambos os grupos concordam que para os pacientes não há relevância se o profissional tenha especialização;- Importante o fisioterapeuta se capacitar e buscar conhecimento.	

Fonte: Elaboração própria.

Os profissionais entrevistados veem a importância da qualificação profissional através das pós-graduações, seja ela por meio da residência multiprofissional ou pelos cursos de pós-graduação, tendo em vista que o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais qualificação profissional, e as pós-graduações tem ofertado esse diferencial. O ato de se especializar possibilita competências e habilidades suficientes para interagir com o processo saúde-doença da população daquela área específica, além de que o curso de especialização aprimora características como, multifuncionalidade, confiança, além de permitir o acesso a conhecimentos atuais, novas técnicas, novos aparelhos (Da Silva B, et al., 2021).

Outro ponto importante levantado pelos entrevistados é que os pacientes buscam profissionais com resultados e experiência na área, independente se estes tenham feito uma pós-graduação o que mostra que, a população busca por profissionais que sejam capazes de amenizar suas dores ou otimizar sua recuperação de forma mais efetiva. No entanto percebe-se que a população ainda tem uma visão equivocada da profissão de Fisioterapia, pois muitos os veem apenas como um massagista, não conhecem as especialidades dentro da Fisioterapia. Estudos apontam que são os usuários que definem a atuação do profissional de Fisioterapia, embora ainda tenham uma ideia que ela diga respeito exclusivamente a área de reabilitação com predominância da Ortopedia, com procedimentos de eletrochoques e gelo sobre a área lesionada (Amado, et al., 2014).

Sabemos que o mercado de trabalho para o profissional de Fisioterapia tem exigências direcionadas a especializações e aperfeiçoamentos que complementem a graduação, além de exigir que este profissional apresente aptidões pessoais, tais como: boa comunicação, trabalho em equipe, compromisso, ética, sensibilidade com outras pessoas e utilização de tecnologias. A especialização é indispensável para inserção no mercado de trabalho, visto que possibilita ao profissional almejar o sucesso, a tranquilidade e a satisfação na área (Calongua & Fernandes, 2020).

4. Conclusão

Diante dos resultados, percebe-se a importância da qualificação do fisioterapeuta através de cursos de pós-graduação. Lato sensu, pois estes proporcionam a atualização e o aperfeiçoamento das competências e habilidades técnicas do profissional.

Desta forma, constatou-se através deste estudo que apesar de existirem várias diferenças entre Residência Multiprofissional e os demais cursos de pós-graduação, ambas possibilitam ao profissional a formação teórica da área de Traumatologia e Ortopedia, contribuindo para que seja prestada uma assistência efetiva ao paciente.

Também se observa a partir deste estudo a possibilidade de traçar o perfil dos pacientes atendidos pelos fisioterapeutas que atuam na área, apresentando as principais patologias, sendo o maior público referido na pesquisa o de pós-operatórios de cirurgias ortopédicas.

Espera-se que o presente artigo sirva de base para futuras pesquisas e colabore com a literatura científica no que se refere a formação específica do fisioterapeuta na área de Traumatologia-Ortopedia ou mesmo nas diversas áreas de especialização dos profissionais de saúde para que, desde a sua formação na graduação, tenham acesso à conteúdo científico para as devidas tomadas de decisão.

Referências

- Amado, C. M., Flores, M. C. M., & Neto, M. G. (2014). Percepção de usuários e não usuários de fisioterapia em relação à profissão, em Lauro de Freitas, BA. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 4(1), 16-25.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil, Ministério da Educação. (2022). *Portaria Interministerial nº 45 de 12 de janeiro de 2007*. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria452007.pdf>
- Calongua, M. A., & Fernandes, J. S. G. (2020). Expectativas de graduandos de fisioterapia em relação à inserção do fisioterapeuta no mercado de trabalho. *Cadernos de Pós-graduação*, 19(2), 221-233.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2022). *Resolução Nº. 260, de 11 de fevereiro de 2004*. Reconhece a Especialidade de Fisioterapia Traumatologia-Ortopédica Funcional e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=905>
- Da Cruz, A. C. P., et al. (2019). Perfil dos pacientes de ortopedia e traumatologia atendidos pelos acadêmicos de fisioterapia de uma clínica escola. *Revista Multitexto*, 7(2), 40-47.
- Da Silva Barbosa, B. L., et al. (2021). Atuação do Fisioterapeuta em um programa de residência multiprofissional em saúde em Santarém, Oeste do Pará, Amazônia. *Research, Society and Development*, 10(12), e433101220709.
- Da Silva, G. A., et al. (2021). Especialização e especialidade em Fisioterapia: estratégias de qualificação profissional. *Research, Society and Development*, 10(14), e231101421865.
- Da Silva, K. O. C., et al. (2015). Perfil dos pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia no setor de ortopedia e traumatologia. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 4(1), 50-56.
- Domingues, S. V., & Danaga, A. R. (2014). Perfil de Atendimento Fisioterapêutico no Ambulatório de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Avaré-SP. *Revista Eletrônica de Educação e Ciência*, 4(1), 2237-3462.
- Marconi & Lakatos, M. A. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (7ª ed.): Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2007). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (10ª. ed.): HUCITEC.
- Mozzato, A. R. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados. Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Nascimento, H. B., et al. (2020). Principais patologias e recursos fisioterapêuticos utilizados na fisioterapia traumato-ortopédica. *Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia*, 8(1), 87-90.
- Nogueira, A., et al. (2016). Principais Distúrbios Traumato-Ortopédicos Atendidos Em Clínicas Escola de Fisioterapia. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 7(2), 33-44.
- Pita, B., & Guirro, E. (2012). Especialização e especialidade. *Fisioterapia e Pesquisa*, 19(2), 95-96.
- Universidade do Estado do Pará. (2014). *Projeto Político Pedagógico da Residência Multiprofissional na Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia*, Santarém, Pará.
- Silva, J. R. S. (2010). Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Movimento*, 10(1), 146-152.
- Souza, C. M., et al. (2012). Levantamento epidemiológico dos atendimentos fisioterápicos das clínicas integradas Guairacá no município de Guairapuava/PR nos períodos de março/2011 a outubro/2011. *Voos Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá*, 4(1), 13-25.
- Turato, E. R. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Editora Vozes, (6ª edição).
- Vergara, S. C. (2005). *Método de pesquisa em administração*, Editora Atlas.